

Produção de um guia a ilustrado de aves para uma escola urbana como ferramenta de divulgação científica e sensibilização ambiental

Maria Flor Alarcon Mariano Pereira¹, Cintia Bezerra Possas¹, José Flávio Rodrigues Siqueira²

Escola Municipal João de Paula Ribeiro¹ Secretaria de Estado de Educação² – Campo Grande - MS

flavialarcon11@gmail.com¹, cbpossas@gmail.com¹, siqueirajfr@gmail.com²

Área/Subárea: MDIS - Multidisciplinar: Arte e Zoologia

Tipo de Pesquisa: Científica

Palavras-chave: Arte, Avifauna, Desenho, Ciências

Introdução

Em Campo Grande é possível observar mais de 350 espécies de aves (Benites, 2014). O espaço da escola oportuniza mobilizar a comunidade tanto para a realização das observações (prática que vem ocorrendo na unidade escolar desde abril deste ano) quanto para a valorização da biodiversidade (Mamede & Benites, 2018). O conhecimento sobre aves e a compreensão da importância da biodiversidade faz com que os seres humanos integrem o ambiente com maior fluidez, não só preservando e conservando como também, por meio de ensinamentos e exemplos. Desse fato, tem-se o processo educacional denominado “educação não formal” que complementa a educação formal, ou seja, a escolarizada. A educação não formal, utilizada para produção e disseminação de conhecimentos da avifauna, pode desenvolver pensamento crítico e contribuir para a construção da cidadania. Logo, quando tais processos são protagonizados por jovens, são veiculados os conhecimentos por meio de linguagens mais acessíveis às crianças e aos outros jovens (GOHN, 2014). Ainda, podemos agregar a isto os modos de ser da educação ambiental (EA) que proporciona conhecimentos de conservação do ambiente e das interações entre os seres e os serviços ambientais. Tal entrelaçamento é reforçado por Segura (2001, p.22) ao dizer que a escola “representa um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido da luta ambiental e fortalecer as bases da formação para a cidadania”. Diante dos argumentos apresentados, este trabalho objetiva documentar, por meio da produção de um guia ilustrado, as aves da Escola Municipal João de Paula Ribeiro, divulgando as espécies e suas principais características, bem como os hábitos no espaço escolar. Tem-se a base desse trabalho o protagonismo juvenil e a ideia de que jovens podem educar outros jovens e adultos. O guia ilustrado e o seu processo criativo são possibilidades educativas para o desenvolvimento da sensibilização ambiental por meio das características, das cores, dos brilhos e das diversidades das aves. Logo, nos asseguramos no postulado por Brügger, (1994) “toda educação deveria ser ambiental”. Tal ideia coloca a educação ambiental no centro da formação humana, sendo mais ampla - pela educação não formal - e mais restrita - pela educação formal. Nessa direção, a arte da ilustração científica constitui-se em uma importante ferramenta no desenvolvimento da

sensibilização e tomada de consciência, uma vez que o contato com o meio ambiente e a liberdade de explorá-lo a partir da sua percepção permite ao sujeito momento ímpar de construir esquemas mentais de ordem afetiva e cognitiva, o qual permitirá criar seus próprios conceitos sobre o ambiente, na sua totalidade que o cerca. Com o início das observações de aves na escola, em abril do corrente ano, foi possível notar que para a comunidade escolar de maneira geral, as aves também são desconhecidas. Juntando o gosto pelo desenho, a satisfação em ter participado de uma oficina de ilustração em lápis de cor e a falta de conhecimento sobre a avifauna local, desencadeou-se a vontade de buscar conhecimento sobre as espécies identificadas na escola e realizar a divulgação científica de sua biologia básica por meio de um guia. O desenho requer o uso de habilidades motoras finas, como segurar o lápis adequadamente, controlar a pressão e fazer movimentos precisos. Essas habilidades são importantes para o desenvolvimento da coordenação motora e podem ser úteis em outras atividades, como escrever, digitar e praticar esportes. A produção do guia artístico ilustrado terá caráter educativo, sendo uma ferramenta de divulgação científica das aves para estudantes, professores e funcionários da escola. Dessa maneira, promovendo a sensibilização sobre a importância da conservação da biodiversidade do Cerrado (bioma onde a escola está inserida).

Metodologia

A Escola Municipal João de Paula Ribeiro, está localizada no Jardim São Paulo, em Campo Grande, no Mato Grosso do Sul (MS). Possui área total de 1.283 m², sendo 853 m² construídos. Com um total um pouco mais de 500 estudantes, que estão distribuídos em oito salas de aulas, nos dois turnos de funcionamento, matutino e vespertino. A metodologia escolhida para embasar esta produção foi descrita por Bruce Archer, a qual apresenta três fases: Fase Analítica, Fase Criativa e Fase Executiva (SCHWARZ, 2017). Na fase analítica ocorreu a coleta das informações necessárias para o desenvolvimento do projeto: basicamente constou de pesquisa do conteúdo a ser inserido no guia. Na fase criativa, deu-se o início a parte prática, com a confecção das ilustrações. Na fase executiva, ocorreu a digitalização dos desenhos, inserção dos textos pesquisados na fase analítica e apresentação à comunidade. O site escolhido para retirar as informações, foi o Wikiaves, plataforma

APOIO



REALIZAÇÃO



alimentada e reconhecida por ornitólogos com vasto currículo na área. Para a produção do desenho foi utilizado lápis de cor da Prisma Color, folha vegetal Canson A4 e papel para desenho Canson A4 - 150g. Os desenhos estão sendo digitalizados através do aplicativo CamScanner, utilizado no celular Samsung. Cada desenho da espécie será acompanhado de um texto com informações básicas da ecologia do animal (baseado em informações do site Wikiaves) e do uso que ele faz do espaço da escola. Foi utilizada a taxonomia utilizada pelo Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos - CBRO. A arte gráfica do guia será realizada pela professora do Laboratório de Ciências da escola. Devem ser impressas algumas unidades para disponibilizar aos professores e na biblioteca escolar para acesso de interessados. Também serão disponibilizadas em murais e comércios locais o QR-code, onde qualquer pessoa acesse o material elaborado.

Resultados e Análise

Foram produzidos desenhos de 14 espécies de aves. São elas, Sabiá-laranjeira (*Turdus rufiventris*), Periquito-de-encontro-amarelo (*Brotogeris chiriri*), Bem-te-vi (*Pitangus sulphuratus*), Rolinha-roxa (*Columbina talpacoti*), Periquito-rei (*Eupsittula aurea*), Canário-da-terra (*Sicalis flaveola*), Avoante (*Zenaida auriculata*), João-de-barro (*Furnarius rufus*), Pomba-asa-branca (*Patagioenas picazuro*), Arara-canindé (*Ara ararauna*), Sanhaço-cinza (*Thraupis sayaca*), Anu-preto (*Crotophaga ani*), Pardal (*Passer domesticus*) e Curicaca (*Theristicus caudatus*). Após o término as ilustrações passaram pela digitalização. O processo de digitalização está em andamento, faltando a criação da capa, contracapa e QR-code para divulgação do guia na comunidade. Durante a participação na oficina de ilustração surgiram alguns comentários do tipo “esse eu vejo lá na minha casa, mas não sabia o nome”. O que ressalta ainda mais importância deste trabalho de educação ambiental, onde a valorização da diversidade acontece a partir do momento em que o indivíduo passa a conhecer o animal e desta maneira, ser aliado em sua conservação e na conservação do ambiente em que estão inseridos. Quanto ao ato da criação dos desenhos, demonstrou ser uma forma eficaz de aliviar o estresse e relaxar. Os adolescentes envolvidos relataram sensação de bem-estar confirmando a hipótese de que a prática permite se desconectar das preocupações cotidianas e encontrar um momento de calma e tranquilidade. Isso pode ter um efeito positivo na saúde mental e emocional. Além disso, criar um guia com os desenhos feitos por estudantes e realizar sua divulgação, melhora sua autoestima trazendo valorização ao estudante protagonista.

Considerações Finais

Durante a criação do material, percebemos a surpresa de alguns membros da equipe pedagógica com a quantidade e diversidade de aves ocorrentes na escola. Uma funcionária teceu o seguinte comentário “Guia de aves da escola? Mas

na nossa escola não tem só pombo?”. Isso demonstra que mesmo estando no local todos os dias, não basta ter olhos para ver e ouvidos para escutar. As pessoas precisam ser provocadas, instigadas em sua curiosidade. Com isso nos questionamos: Será que estamos cegos e surdos perante às aves? Ou será que só conseguimos perceber a presença das aves que causam algum tipo de desconforto, como por exemplo, pombos que são frequentemente tratados como inimigos perigosos, muitas vezes envenenados, esmagados ou atirados no chão, por causar sujeira no piso da escola e por ser o pombo-doméstico (*Columba livia*) causador de zoonoses. Outra explicação que caberia para justificar tal ausência de percepção das aves, é a rotina intensa do trabalho pedagógico e administrativo. Após tais reflexões, acreditamos firmemente que a distribuição do guia pode provocar a curiosidade de quem o acessar e despertar os sentidos para a vida que acontece ao redor. Cabe ressaltar que o trabalho se encontra em fase de execução e que deve ser concluído até o final do mês de setembro. Com isso, espera-se colher outros depoimentos de pessoas que tenham lido o QR-code e conhecido o material.

Agradecimentos

Agradecemos à direção e a coordenação pedagógica pelo apoio e em especial aos nossos professores, que nos permitiram nos ausentar de suas aulas em alguns momentos para que estivéssemos no Laboratório de Ciências produzindo este trabalho. Por último, mas não menos importante, agradecemos a artista Lúcia Coimbra, pelo incentivo e por compartilhar pacientemente conosco seu conhecimento.

Referências

- BENITES, M. *et al.* **Guia de aves de Campo Grande: áreas verdes**. Campo Grande: ABF, 2014. 104p.
- BRÜGGER, P. **Educação ou adestramento ambiental?** Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1994.
- GOHN, M. DA G.. **Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos**. Investigar em Educação, IIª Série, n. 1. Acesso em: 07/07/2024.
- MAMEDE, S. B.; BENITES, M. **Por que Campo Grande é a capital brasileira do turismo de observação de aves e propostas para o fortalecimento da cultura local em relação a esta prática**. Atualidades Ornitológicas, n. 201, p.08-15, 2018. Acesso em: 18/04/2024.
- SCHWARZ, T. O. **Sistema gráfico-editorial de guia turístico para crianças**. 2017. 93 f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação)- Curso de Design, Centro de Comunicação e Expressão, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Acesso em 05 jul. 2020.
- SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua consciência crítica**. Annablume/Fapesp, São Paulo, 2001.